SUSTENTABILIDADE NOS
PEQUENOS NEGÓCIOS

2ª EDIÇÃO

SEBRAE | Centro Sebrae de Sustentabilidade

GESTÃO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS

Empresas de olho na SUSTENTABILIDADE

Gestão sustentável é uma prática possível. A sua empresa também pode fazer parte desse processo!

O conceito de desenvolvimento sustentável é muito recente, iniciou o seu processo de popularização há poucas décadas, mais precisamente em 1987, quando a ONU publicou um relatório inovador: Nosso Futuro Comum (ver cartilha de Sustentabilidade). Desde então, o tema amplia a sua importância, com reduzidas chances de retrocesso.

" O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É O DESENVOLVIMENTO QUE SATISFAZ AS NECESSIDADES ATUAIS SEM COMPROMETER A HABILIDADE DAS FUTURAS GERAÇÕES DE ATENDER SUAS PRÓPRIAS NECESSIDADES. **"**

TRECHO DO RELATÓRIO BRUNDTLAND, NOSSO FUTURO COMUM

A partir desse conceito, surgiu uma nova maneira de se entender a sustentabilidade nos negócios, denominada tripé da sustentabilidade, onde o ambiental, o social e o econômico devem estar em equilíbrio no resultado das empresas.

"É PRECISO QUE OS NEGÓCIOS SEJAM FEITOS LEVANDO-SE EM CONTA O EQUILÍBRIO ENTRE OS FATORES AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS E OS RESULTADOS DAS EMPRESAS PRECISAM REFLETIR ESSE EQUILÍBRIO"

JONH ELKINGTON

Vivemos em um mundo de rápidas transformações, restrições severas e oportunidades ilimitadas. O nosso atual modelo de desenvolvimento é insustentável e gera graves consequências sociais, ambientais e econômicas.

"CHEGAMOS A UM PONTO NA HISTÓRIA EM QUE DEVEMOS MOLDAR NOSSAS AÇÕES EM TODO O MUNDO COM MAIOR ATENÇÃO PARA AS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS, POR MEIO DA IGNORÂNCIA OU DA INDIFERENÇA, PODEMOS CAUSAR DANOS MACIÇOS E IRREVERSÍVEIS AO MEIO AMBIENTE, DO QUAL NOSSA VIDA E BEM-ESTAR DEPENDEM. POR OUTRO LADO, POR MEIO DO MAIOR CONHECIMENTO E DE AÇÕES MAIS SÁBIAS, PODEMOS CONQUISTAR UMA VIDA MELHOR PARA NÓS E PARA A POSTERIDADE, COM UM MEIO AMBIENTE EM SINTONIA COM AS NECESSIDADES E ESPERANÇAS HUMANAS... DEFENDER E MELHORAR O MEIO AMBIENTE PARA AS ATUAIS E FUTURAS GERAÇÕES SE TORNOU UMA META FUNDAMENTAL PARA A HUMANIDADE."

TRECHOS DA DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE O MEIO AMBIENTE (ESTOCOLMO, 1972), PARÁGRAFO 6

Empresas de todos os segmentos estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho socioambiental correto, controlando os impactos de suas atividades, de seus produtos ou serviços, levando em consideração sua política e seus objetivos a favor da sustentabilidade.

Esse comportamento se insere no contexto de uma legislação cada vez mais exigente, do desenvolvimento de políticas econômicas, de outras medidas destinadas a estimular a proteção ao meio ambiente e de uma crescente preocupação das partes interessadas em relação às questões ambientais e à sustentabilidade.

Estamos em um processo de descoberta, existem muitos caminhos a serem seguidos. Cabe a cada empresa compreender e gerenciar os desafios do desenvolvimento sustentável, tirando as suas próprias conclusões em função das especificadas dos processos produtivos, modelos de gestão, relações com clientes e comunidades.

" EMPRESAS LÍDERES NAS PRÓXIMAS DÉCADAS SERÃO AQUELAS CAPAZES DE CONVERTER DESAFIOS EM OPORTUNIDADES, FORMULANDO ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS QUE POTENCIALIZEM SUA COMPETITIVIDADE E, SIMULTANEAMENTE, CONTRIBUAM PARA A SOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS GLOBAIS COMO: AQUECIMENTO GLOBAL, ESCASSEZ DE RECURSOS E INCLUSÃO ECONÔMICA E SOCIAL."

OS MERCADOS DO AMANHÃ:
TENDÊNCIAS GLOBAIS E SUAS APLICAÇÕES PARA EMPRESAS.
CEBDS - RJ, 2012.

GESTÃO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS

Não há incompatibilidade entre um empreendimento rentável e uma gestão para a sustentabilidade.

A gestão ambiental surgiu da necessidade do ser humano organizar melhor suas diversas formas de se relacionar com o meio ambiente. Podem ser definidas como a atividade de administrar o uso dos recursos naturais, por meio de ações ou medidas econômicas, investimentos, ações institucionais e procedimentos jurídicos, com a finalidade de manter ou recuperar a qualidade dos recursos e o desenvolvimento social.

> "Negócios sustentáveis fazem parte de um novo modelo empresarial, onde produtos e serviços baseiam na incorporação de forma integrada dos aspectos sociais, econômicos e ambientais e suas estratégias devem ir para além da mera tecnologia, abrangendo todo o ciclo de vida do produto - da matéria-prima à eliminação."

Ministério do Meio Ambiente.

Os negócios são estabelecidos com alguns propósitos definidos, mas fundamentalmente visam ao lucro. E é saudável que tenham bons lucros. Neste sentido, não há incompatibilidade entre um empreendimento rentável e uma gestão ambiental adequada. Muito pelo contrário. O que tem sido observado é que as empresas que cuidam de seus passivos ambientais e têm práticas de gestão sustentável têm seus custos reduzidos porque:

- consomem menos água, pelo uso racional;
- consomem menos energia, pela redução do desperdício;
- utilizam menos matéria-prima, pela racionalização do seu uso;
- geram menos sobras e resíduos, pela adequação do uso de insumos;
- reutilizam, reciclam ou vendem resíduos, quando possível;
- gastam menos com controle de poluição.

Ao reduzir seus custos, as empresas elevam sua competitividade, pois podem cobrar preços menores. Além disso, conquistam novos consumidores pela demonstração de responsabilidade social, já que hoje o consumidor, cada vez mais consciente e bem informado a respeito dos efeitos ambientais e processos produtivos ecologicamente saudáveis, estão dispostos a pagar mais por marcas associadas a uma atitude positiva em relação à proteção do meio ambiente.

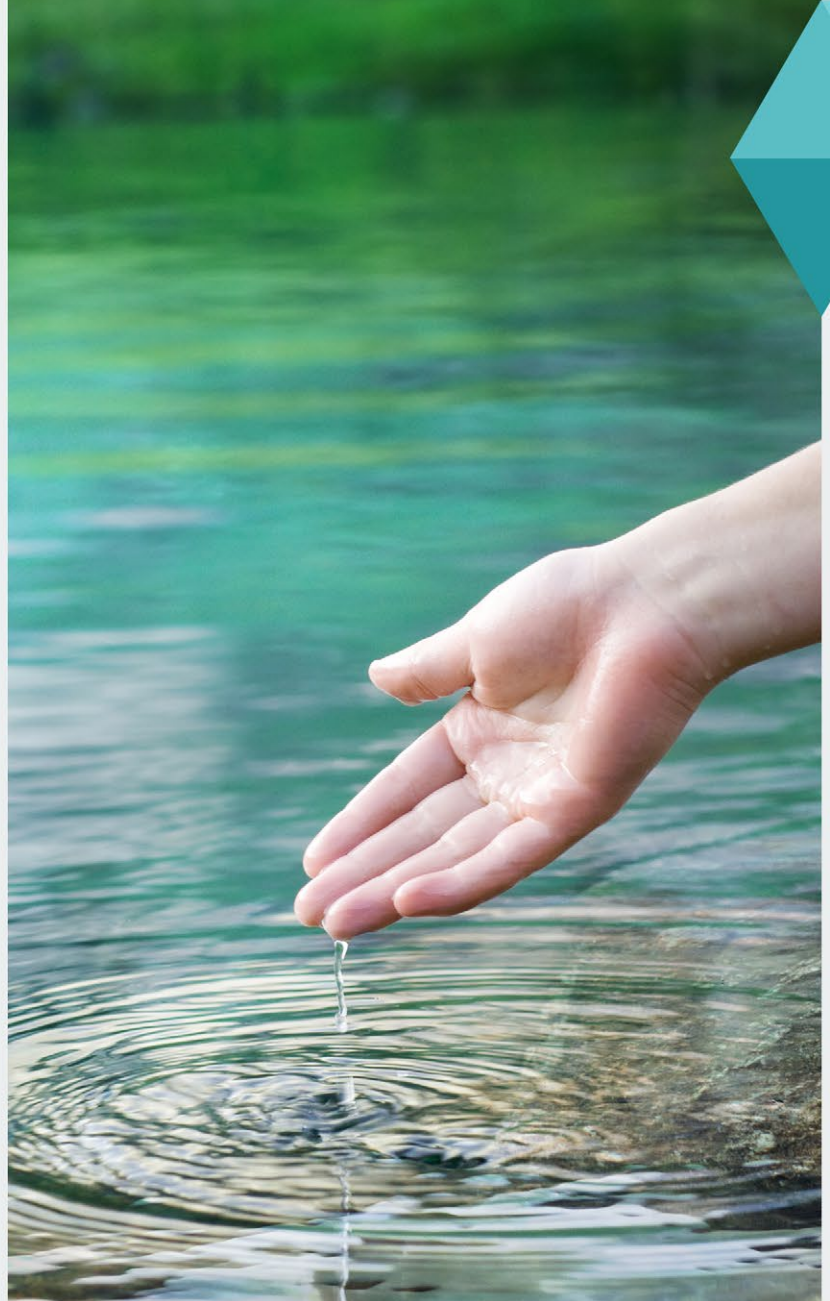
É comum pensar que as indústrias, inclusive as agroindústrias, são as grandes poluidoras do meio ambiente, porque lidam com recursos naturais, consomem muita água e energia, emitem poeiras e gases tóxicos, e geram efluentes e resíduos sólidos de difícil tratamento. Mas, na realidade, qualquer atividade humana está intimamente envolvida com aspectos ambientais importantes.

Os setores de comércio e serviços têm grande responsabilidade ambiental, pois são consumidores, vendedores e repassadores de produtos industrializados. Podem desenvolver, por exemplo, programas especiais de conservação de energia e água, de reutilização de embalagens, de reciclagem de papel ou de qualificação de consumo para produtos ambientalmente mais saudáveis, visando a melhorar seu desempenho ambiental.

Além disso, comércio e serviços são grandes empregadores de mão de obra qualificada. Esta conscientização é muito importante para o aperfeiçoamento de processos produtivos e o desenvolvimento da consciência ambiental de produtores e consumidores.

A adoção de sistema de gestão sustentável é, normalmente, um processo voluntário. Ao optar pela sua implantação, porém, as empresas não devem buscar apenas os benefícios financeiros (economia de matéria-prima, eficiência na produção e marketing). Devem estimar também os riscos de não gerenciar adequadamente seus aspectos ambientais (acidentes, descumprimento da legislação ambiental, incapacidade de obter crédito bancário e outros investimentos de capitais, e perda de mercados por incapacidade competitiva).

A tendência é que as empresas façam do seu desempenho socioambiental um fator diferencial no mercado. O que significa, em alguns casos, adotar requisitos internos até mais restritivos que os legalmente em vigor no país, estado ou distrito e assim, obter o reconhecimento de sua qualidade gerencial através de certificados internacionalmente acreditados (ver cartilha de certificação).



POLÍTICA AMBIENTAL

Demonstra a todos os colaboradores o comprometimento da instituição com as diretrizes socioambientais expressas.

Uma gestão sustentável adequada, expressa em uma política ambiental, é o marco inicial para que as empresas integrem aspectos socioambientais às suas operações.

Compreende-se a política ambiental como sendo uma declaração pública das intenções e princípios de ação da empresa em relação ao meio ambiente. A declaração deve orientar a definição dos objetivos gerais que a organização quer alcançar.

As ferramentas para assegurar a gestão, atingir a política e os objetivos socioambientais incluem, entre outras, sistema de gestão ambiental e auditorias ambientais. Estas ajudam a controlar e aperfeiçoar o desempenho socioambiental de acordo com a política da empresa. Ferramentas adicionais também estão à disposição, como métodos para avaliação de desempenho e metodologias de ecoeficiência para otimização de processo, redução de desperdício e avaliação do ciclo de vida dos produtos.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

O mercado reconhece e valoriza as organizações ecologicamente corretas.

A implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é, normalmente, um processo voluntário que visa avaliar e controlar os impactos ambientais das atividades empresariais.

A ISO 14001 DEFINE O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA) COMO:

"A parte do Sistema de Gestão Global que inclui a estrutura organizacional, o planejamento de atividades, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para o desenvolvimento, implantação, alcance, revisão e manutenção da política ambiental"

O SGA pode ser aplicado a qualquer atividade econômica, em organizações públicas ou privadas, grandes ou pequenas empresas, especialmente naqueles empreendimentos que apresentam riscos de provocar impactos ao meio ambiente.

No processo de **implantação** é preciso que a diretoria da empresa esteja sensibilizada e na segunda etapa é preciso sensibilizar os colaboradores, mostrando a importância do SGA e como ele pode auxiliar a empresa.

Passos para começar a implantação do SGA na empresa:

a) identifique e controle os aspectos, impactos e riscos ambientais relevantes para a organização;

b) escreva a sua política ambiental, seus objetivos e metas, incluindo o cumprimento da legislação ambiental;

c) defina uma série básica de princípios que guiem a abordagem da sua organização em relação a suas futuras responsabilidades ambientais;

d) estabeleça metas de curto, médio e longo prazo para o desempenho ambiental, assegurando o equilíbrio de custos e benefícios, para a organização e para seus vários acionistas e interessados;

e) determine que recursos sejam necessários para atingir tais metas, garantir responsabilidades por elas e comprometer os recursos necessários;

f) defina e documente as tarefas, responsabilidades, autoridades e procedimentos específicos para assegurar que cada empregado aja no curso de seu trabalho diário para ajudar a minimizar ou eliminar o impacto negativo da empresa no meio ambiente;

g) comunique tudo isso à organização e treinar pessoal para cumprir eficazmente seus compromissos;

h) acompanhe e meça o desempenho em relação a padrões e metas pré-estabelecidos e modificar a abordagem, se necessário.

O MANUAL DO SGA É O PRINCIPAL DOCUMENTO EXECUTIVO QUE NORTEIA AS ETAPAS GERENCIAIS PARA A CORRETA IMPLEMENTAÇÃO E CONTROLE DO SGA NA SEQUENCIA A SEGUIR.

POLÍTICA AMBIENTAL:
Demonstra para todos os colaboradoares o comprometimento da instituição com as diretrizes expressas.

PLANEJAMENTO:
• Termos e definições.
• Diagnóstico – Avaliação Ambiental Inicial: análise do impacto ambiental de suas atividades internas.
• Plano de Melhoria de Desempenho Ambiental: estabelecimento dos Programas de Gestão Ambiental, com seus objetivos, metas e plano de ação, considerando a avaliação ambiental inicial.

IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO:
Desenvolvimento e execução de ações para atingir as metas e os objetivos ambientais estabelecidos, tendo como base o Manual do SGA.

COMUNICAÇÃO, E TREINAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO:
Difusão dos procedimentos e conscientização da força de trabalho.

MONITORAMENTO, REGISTROS E AUDITORIAS:
• Monitoramento por meio de indicadores;
• Registro das medições, procedimentos e não conformidades e auditorias;
• Realização de auditorias.

AÇÕES CORRETIVAS E PREVENTIVAS:
Ajustes para assegurar que as metas e os objetivos serão atingidos.

AUDITORIAS:
Processo sistemático, independente e documentado para obter evidência e avaliar o SGA objetivamente.

ANÁLISE CRÍTICA:
Revisão do SGA pelo Comitê Ambiental pela a alta administração visando assegurar sua probabilidade, adequação e efetividade;

MELHORIA CONTÍNUA:
Otimização de um SGA visando uma relação custo-benefício eficiente.

Uma empresa que tem um SGA bem implantado é bem-vista no mercado e ganha em competitividade. Além disso, a adoção deste tipo de sistema, representa uma importante vantagem competitiva, o mercado reconhece e valoriza as organizações ecologicamente corretas.

FERRAMENTAS DE GESTÃO

O que se percebe hoje em dia é um forte movimento para organizar e gerir organizações em busca de sustentabilidade. Confira alguns instrumentos:

- Avaliação de impactos ambientais,
- Avaliação do desempenho ambiental
- Auditoria ambiental
- Levantamento de passivo ambiental
- Licenciamento ambiental
- Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Muitos também são instrumentos de política pública, como, em certos casos, o estudo de impactos ambientais e a auditoria ambiental. Outros são de caráter horizontal, isto é, são instrumentos que podem ser aplicados em qualquer empresa independente de seu porte e setor de atuação, como sistemas de gestão ambiental.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL

Procedimento que analisa os efeitos sobre o meio ambiente de uma atividade ou instalação.

Objetivo

Analisar os aspectos e impactos socioambientais do empreendimento, atividade ou instalação, para cobrir danos socioambientais provenientes situações de operações normais e anormais, assim como as emergenciais, que precisarão ser definidas (por exemplo, incêndios, enchentes, terremotos, explosões, vazamentos, vandalismo).

Aplicabilidade

Esta análise deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar de colaboradores e consultores, pois deve considerar o impacto da atividade sobre os diversos meios ambientais: natureza, patrimônio cultural e histórico, o meio ambiente do trabalho e o antrópico.

Abrange quatro áreas:

- Identificação e avaliação das questões potenciais de interesses ambientais originadas das operações (por exemplo, quais substâncias e resíduos gerados podem prejudicar a saúde humana e/ou o meio ambiente);

- Gestão, práticas operacionais e procedimentos existentes (por exemplo, quem é responsável pelo despejo de resíduos perigosos e como esses resíduos são dispostos no local; quais as questões ambientais relacionadas às atividades da empresa e, ainda, a existência de outros sistemas de gestão, como da qualidade, Brigada de Emergência, Cipa, entre outros);

- Acidentes, incidentes e penalidades ambientais anteriores e medidas de prevenção/redução resultantes (passivo ambiental); e

- Exigências legais e regulamentares e sua situação de conformidade legal.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Avaliação evolutiva do desempenho ambiental de uma organização.

Objetivo

Monitorar e analisar o desempenho ambiental por meio de medições e indicadores de desempenho ambiental para melhorar os resultados da gestão ambiental praticada numa dada organização ou atividade econômica.

Aplicabilidade

Exista ou não um sistema de gestão ambiental formal adotado na entidade, o desempenho ambiental pode ser monitorado e analisado por meio de medições e indicadores de desempenho ambiental para melhorar os resultados da gestão ambiental praticada numa dada organização ou atividade econômica. Ainda que, seja mais vantajoso se pelo menos alguns aspectos do SGA estiverem em execução.

Estabelecer e monitorar indicadores é essencial para conhecer, identificar as conformidades, controlar e melhorar os processos ao longo do tempo. Trata-se de uma informação quantitativa ou qualitativa que representa o desempenho de uma atividade ou processo.

SEGUEM ALGUMAS SUGESTÕES DE INDICADORES:

• Consumo de MATÉRIA-PRIMA por - colaborador;
- cliente atendido;
- principal produto produzido;

• Geração de um determinado RESÍDUO - colaborador;
- cliente atendido;
- principal produto produzido;

• Consumo de ÁGUA mensal em m³ ou litros por - colaborador;
- cliente atendido;
- principal produto produzido;

• Consumo de energia elétrica mensal em kWh por - colaborador;
- cliente atendido;
- principal produto produzido.

AUDITORIA AMBIENTAL

Processo sistemático, independente e documentado para obter evidência e avaliar a instituição objetivamente.

Objetivo

Analisar a efetividade de um sistema para alcançar seus objetivos declarados, inclusive às exigências legais e reguladoras.

Aplicabilidade

De acordo com a ISO (9001 ou 14001), estruturas organizacionais, procedimentos administrativos e operacionais, áreas de trabalho, operações, processos ou documentação.

Ferramentas

De acordo com a ABNT ISO 19011, existem dois tipos de auditorias ambientais: Interna e externa.

As auditorias internas (...) "são conduzidas pela própria organização, ou em seu nome, para análise crítica pela direção e outros propósitos internos (...). (Conforme descrição na norma em seu item 3.1)

As auditorias externas (...) "são realizadas por organizações externas de auditoria independente, tais como organizações que provêm certificados ou registros de conformidade com os requisitos da NBR ISO 9001 OU NBR ISO 14001." (Conforme descrição na norma em seu item 3.1)

Os auditores devem ser independentes das atividades ou áreas a serem auditadas, utilizam questionários, entrevistas, medições e observações diretas, dependendo da natureza da função a ser auditada.

LEVANTAMENTO DO PASSIVO AMBIENTAL

O passivo ambiental é contabilizado como depreciação no patrimônio das empresas e influenciam na obtenção de financiamentos e seguros (ver cartilha de Licenciamento Ambiental)

Definição

Análise da probabilidade e da dimensão dos impactos ambientais de atividades potencialmente geradoras de riscos ao meio ambiente e à saúde pública.

Os programas de gerenciamento de riscos, vindos do levantamento do passivo ambiental, garantem que os fatores de risco em cada operação do negócio sejam mantidos em níveis aceitáveis ao longo do tempo.

Objetivo

Antecipar e atuar sobre eventos ambientalmente danosos, identificar responsabilidades, planejar ações de controle e agir com mais eficiência em emergências.

Aplicabilidade

O levantamento do passivo ambiental deve ser realizado por técnicos especialistas capazes de inspecionar os processos de transformação ambiental, bem como caracterizar e hierarquizar os itens de passivo e por fim orçar as ações corretivas e preventivas sugeridas. Podem ser analisadas desde a manutenção de equipamentos e sistemas até os cuidados com a terceirização de serviços.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Solicitar uma licença ambiental não é apenas uma obrigação legal, mas sim o exercício do dever constitucional de defender e preservar o meio ambiente (ver cartilha de Licenciamento Ambiental).

Definição

Licenciamento que deve ser obtido, segundo as leis brasileiras, antes da instalação de um empreendimento ou atividade potencialmente danosa ao meio ambiente deve ser feito o licenciamento ambiental.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO pelo qual o órgão ambiental competente LICENCIA A LOCALIZAÇÃO, INSTALAÇÃO, AMPLIAÇÃO E A OPERAÇÃO de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso.

Fonte: Resolução Conama nº 237/97

Aplicabilidade

Emitida pelo órgão ambiental competente, responsável pela análise dos impactos que cada empreendimento causa ou causará ao meio ambiente (grau do impacto ambiental provocado pela atividade). Dada as características particulares dos diversos tipos de empreendimentos, não existe uma licença padrão (ver cartilha de licenciamento ambiental). Algumas empresas poderão requerer uma licença simplificada, mas isto também será analisado pelo órgão licenciador. Outras podem necessitar de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (Rima), em um processo que envolve, inclusive, audiências públicas e compensações ambientais.

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA)

Onde são observadas as consequências para o ambiente decorrentes de um determinado projeto (ver cartilha de Licenciamento Ambiental).

Objetivo

Identificar de forma imparcial e meramente técnica os impactos que um determinado projeto poderá causar no ambiente, assim como são apresentadas medidas mitigadoras.

Aplicabilidade

Aplica-se aos empreendimentos com significativo potencial de impacto ao meio ambiente – por isso, em geral, não é solicitado as pequenas empresas (ver cartilha de licenciamento ambiental).

METODOLOGIAS DE ECOEFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

ECOEFICIÊNCIA

O conceito de ecoeficiência desafia o mundo dos negócios a agregar mais valor aos seus produtos e/ou serviços, reduzindo as quantidades de materiais e insumos utilizados, bem como a geração de resíduos, efluentes e emissões. Para isso, as empresas precisam se criativas e inovadoras. A ecoeficiência pode ser aplicada em todo o negócio, desde o marketing e desenvolvimento do produto, até à produção e distribuição. As oportunidades relacionadas a ecoeficiência, na verdade, podem ser vistas como uma grande vitrine para o desenvolvimento de novos mercados.

PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L)

Metodologia que traz benefícios ambientais e econômicos para as empresas graças à redução dos impactos ambientais e do aumento da eficiência do processo.

Definição

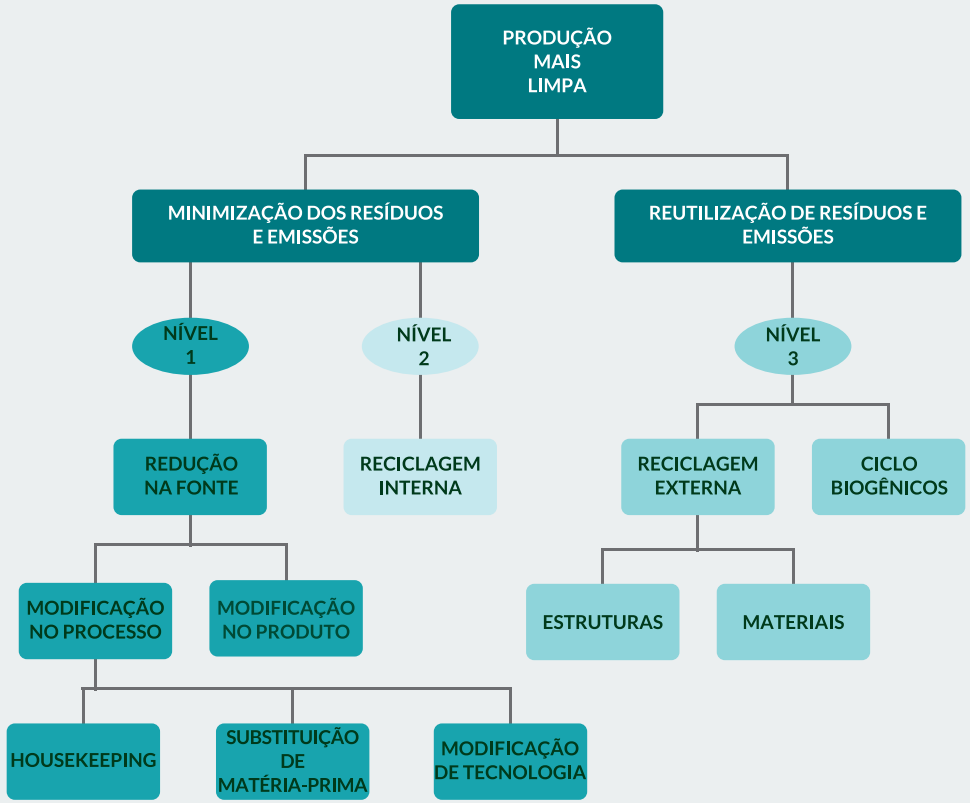
É a aplicação contínua de uma estratégia ambiental de prevenção da poluição na empresa, focando os produtos e processos, para otimizar o emprego de matérias-primas, de modo a não gerar ou a minimizar a geração de resíduos, reduzindo os riscos ambientais para os seres vivos e trazendo benefícios econômicos para a empresa.

Objetivo

Eliminar a poluição durante o processo de produção, não no final. A razão: todos os resíduos que a empresa gera custaram-lhe dinheiro, pois foram comprados a preço de matéria-prima e consumiram insumos como água e energia. Uma vez gerados, continuam a consumir dinheiro, seja sob a forma de gastos de tratamento e armazenamento, seja sob a forma de multas pela falta desses cuidados, ou ainda pelos danos à imagem e à reputação da empresa.

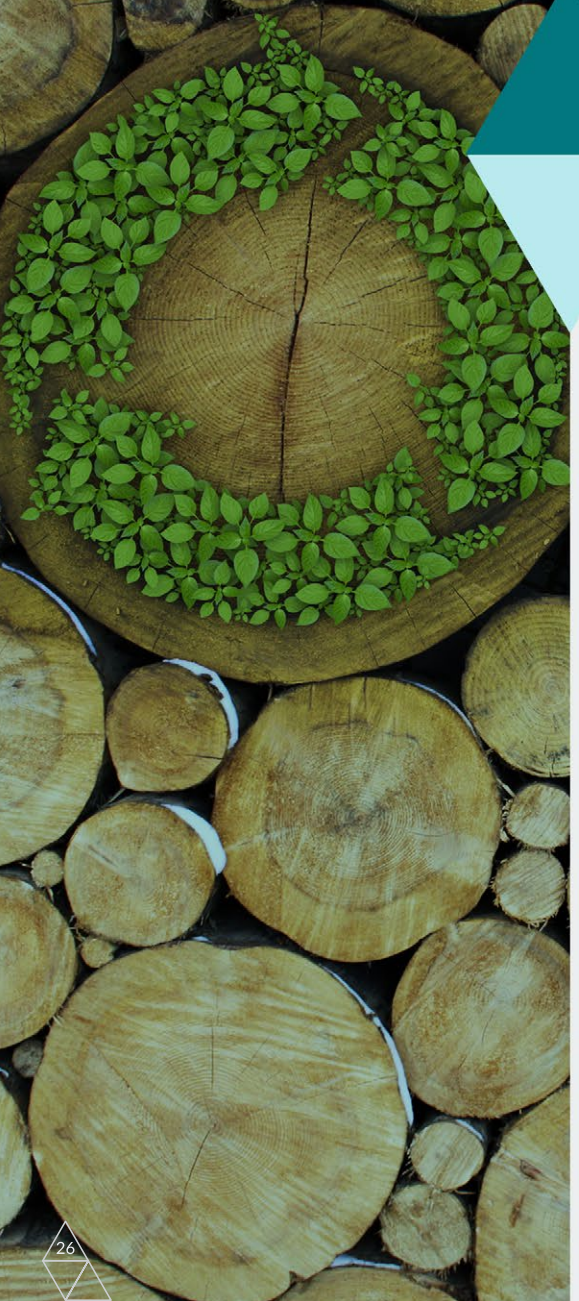
Aplicabilidade

Aplicam-se a processos, produtos e serviços. Aos processos, através da conservação de matérias-primas, água e energia, eliminação de matérias-primas tóxicas e redução, na fonte, da quantidade e toxicidade das emissões e dos resíduos gerados; aos produtos, pela redução dos seus impactos negativos ao longo de seu ciclo de vida, desde a extração de matérias-primas até a sua disposição final; aos serviços, pela incorporação das questões ambientais em suas fases de planejamento e execução.



Centro Nacional de Tecnologias Limpas SENAI

FONTE: FLUXO DE ATUAÇÃO DA METODOLOGIA DE PRODUÇÃO MAIS LIMPA.



ANÁLISE DO CICLO DE VIDA (ACV)

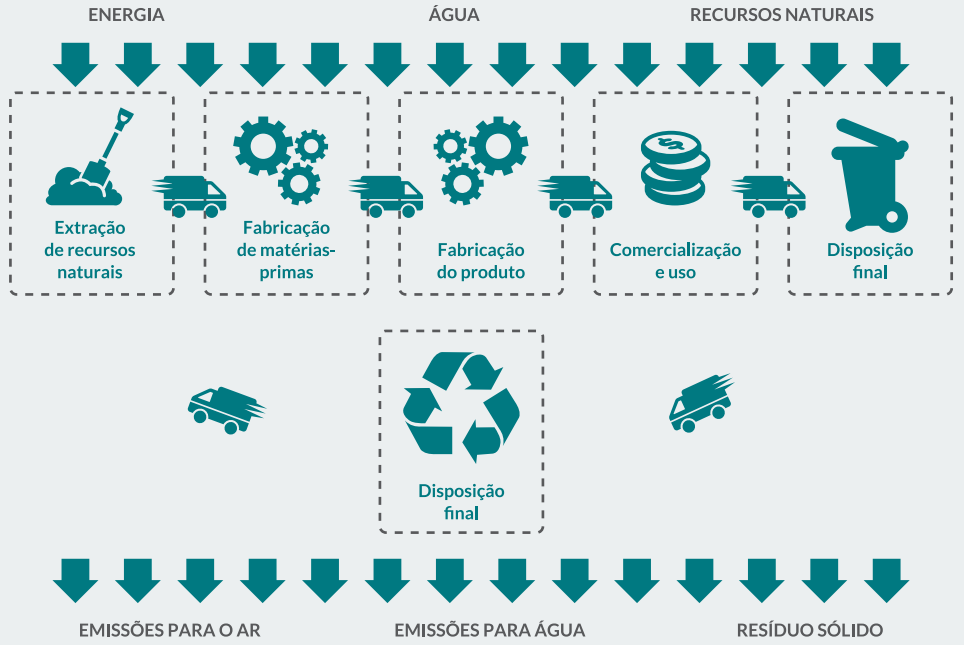
Analisando o ciclo de vida dos produtos consegue-se detectar as oportunidades de melhoria da gestão e do processo produtivo empresarial.

Definição

Avaliação dos aspectos e impactos ambientais associados ao ciclo de vida completo do produto, processo ou atividade, ou seja, a extração e o processamento de matérias-primas, a fabricação, o transporte e a distribuição; o uso, o reemprego, a manutenção; a reciclagem, a reutilização e a disposição final (SETAC, 1993).

Objetivo

Avaliar o impacto ambiental de bens e serviços, auxilia na identificação de prioridades e afasta-se do enfoque tradicional de end-of-pipe (tratamento no final do processo) para a proteção ambiental.



SEGUNDO A NBR ISO 14040 (GESTÃO AMBIENTAL - AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA - PRINCÍPIOS E ESTRUTURA, ABNT, SÃO PAULO, NOVEMBRO 2001. 10P) A ACV PODE AUXILIAR

- na identificação de oportunidades para melhorar aspectos ambientais dos produtos em vários pontos do seu ciclo de vida;
- na tomada de decisões na indústria, organizações governamentais e não-governamentais;
- na seleção de indicadores pertinentes de desempenho ambiental, incluindo técnicas de medição;
- no marketing (por exemplo, uma declaração ambiental, um programa de rotulagem ecológica ou uma declaração ambiental de produto).

A METODOLOGIA SEBRAE DE REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO (MSRD)

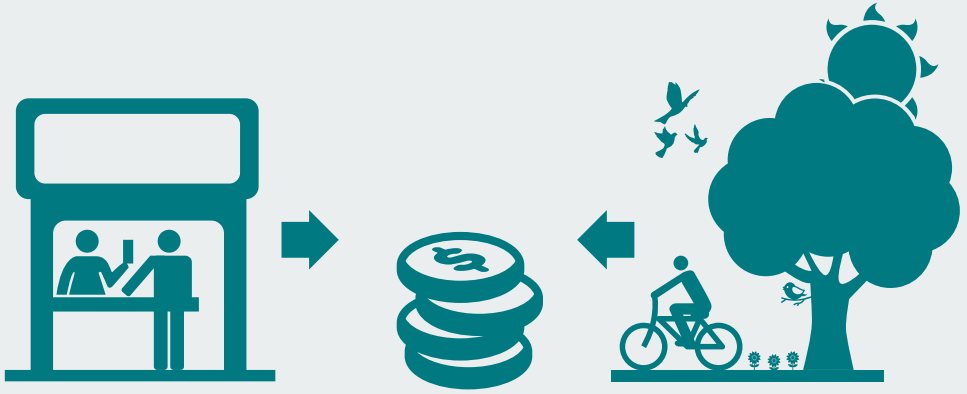
Produzir mais com menos, significa aumentar produção e os benefício econômicos com redução de impactos ambientais.

Definição

Metodologia que aborda a dimensão ambiental da atuação da empresa a partir do prisma do aumento da competitividade e da capacidade produtiva, por meio da redução de desperdícios, possibilitando ganhos ambientais, econômicos e sociais.

Objetivo

Levar os empresários de micro e pequenas empresas a adotarem práticas ambientalmente corretas e, ao mesmo tempo, posicionar seus negócios num contexto de mercado mais moderno e competitivo. Assim, os ganhos da empresa se darão em duas vertentes: a dos ganhos econômicos e a dos ganhos ambientais.

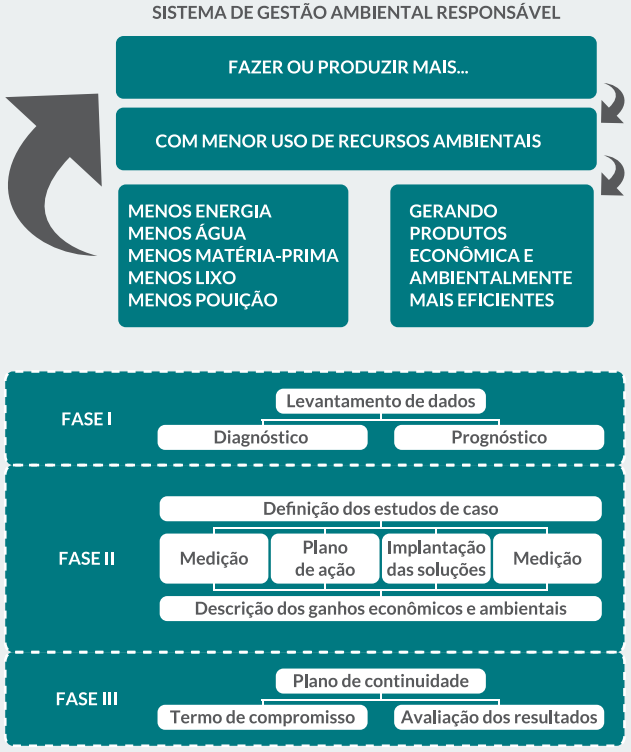


Os ganhos econômicos se dão com a minimização do consumo de água, energia e matéria-prima pela empresa. Desse modo, com maior economia, a empresa reduzirá o seu custo de produção e terá mais lucro, estando mais apta para competir no mercado globalizado.

OS GANHOS AMBIENTAIS SE TRADUZEM EM:

i) Ao se reduzir o consumo de água, energia e matérias-primas, reduz-se a pressão sob os recursos naturais. Ou seja, menos será retirado do meio ambiente para se produzir.

ii) Reduzindo a geração de resíduos, efluentes e emissões, a empresa poluirá menos o meio ambiente.



Soma-se a isso o ganho que a empresa terá com a satisfação dos consumidores, que cada vez mais procuram produtos mais ecologicamente corretos. Vale salientar que os valores absolutos variam por setor e por empresa atendida).

Aplicabilidade

A metodologia é dividida em três fases. Duas são obrigatórias: Diagnóstico e Prognóstico; e Implementação. O Acompanhamento (Fase III) é opcional e só deve acontecer após a finalização das Fases I e II, com quantidade de horas a ser definida pelo consultor posteriormente. Para cada uma destas fases existem relatórios técnicos específicos que devem ser elaborados pelo consultor e entregues ao empresário que contratou o serviço. Para saber mais, procure o Sebrae mais próximo ou ligue 0800-570-0800.

ESTRATÉGIAS PARA UM MUNDO NOVO, SUSTENTÁVEL.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL (RSE)

Ética e transparência em toda a empresa.

Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Em 1999, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social criou os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial com o propósito de oferecer às empresas uma ferramenta de gestão para o diagnóstico e planejamento das práticas de responsabilidade social empresarial.

Visando a disseminação do movimento de responsabilidade social e o incentivo à incorporação de práticas de RSE pelo universo das micro e pequenas empresas, o Instituto Ethos e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) desenvolveram duas publicações em 2003:

- Ferramenta de Autoavaliação e Planejamento – Indicadores Ethos-Sebrae de RSE para Micro e Pequenas Empresas;
- Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas – Passo a Passo.

O conteúdo da primeira publicação foi revisto em 2006, dando origem aos Indicadores Ethos-Sebrae de RSE para Micro e Pequenas Empresas. Em 2012 a versão dos indicadores foi atualizada.

Os indicadores Ethos-Sebrae compõe uma ferramenta de uso essencialmente interno, que permite a autoavaliação da gestão no que diz respeito à incorporação de práticas de responsabilidade social, além do planejamento de estratégias e do monitoramento do desempenho geral da empresa, abrangendo os seguintes temas: Valores, Transparência e Governança, Público Interno, Meio Ambiente, Fornecedores, Consumidores e Clientes, Comunidade, e Governo e Sociedade.

EMPRESA-GOVERNO-SOCIEDADE

É de diálogo e parcerias que o mundo está carente.

Por mais poder que alguém tenha, dificilmente conseguirá sozinho mudar os padrões de produção e consumo a ponto de tornar o planeta Terra um local totalmente sustentável. As pessoas e as instituições sabem disto e cada vez mais buscam o diálogo e a parceria. Neste cenário, as empresas e multiplicadores de opinião precisam de informação correta sobre quem é quem, e o que ocorre no meio ambiente, com o intuito de manterem-se em dia com os acontecimentos e, ao mesmo tempo, estabelecerem suas estratégias de ação e escolher parceiros.

Nos últimos anos, também cresceu a percepção de que a solução dos problemas ambientais e a gestão ambiental, assim como a implantação das Agendas 21 locais, os processos de licenciamentos ambientais para atividades poluidoras e a definição dos limites e modelo de crescimento local dependem fundamentalmente da capacidade de governos, empresas e universidades estabelecerem parcerias e diálogo entre si e com as instâncias organizadas da sociedade civil, como as ONGs (organizações não-governamentais), tanto ambientalistas quanto comunitárias, sindicais, profissionais etc. É consenso entre todos que só há diálogo e parcerias se houver também informação de qualidade, transparente e, sobretudo, com fluxo permanente.

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO AMBIENTAL

Estratégias para um novo mundo, mais sustentável.

Em tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, a educação para a sustentabilidade representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.

Nesse sentido, a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a responsabilidade compartilhada entre os indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável.

As empresas têm um papel fundamental no processo de educação ambiental, tanto de seus colaboradores quanto da sociedade como um todo. A empresa pode identificar as necessidades de treinamento para as diversas áreas e em todos os níveis funcionais. Pode oferecer atividades na empresa e fora dela, motivando os colaboradores a participarem, colocando-os no centro do processo de aprendizado.

As empresas podem também elaborar, com apoio de profissionais capacitados, cartilhas e materiais de comunicação e divulgação para auxiliar no processo de educação e conscientização. Hoje, muitas empresas desenvolvem projetos com foco em educação ambiental e esta pode ser uma área interessante para pequenas empresas se relacionarem com a sociedade de maneira mais profunda.

MARKETING VERDE

A escolha é do consumidor, mas a estratégia, quando bem empregada, pode ser fator fundamental neste processo (ver cartilha de produção e consumo).

O marketing verde (conhecido também como 'marketing ambiental') é uma estratégia de marketing que vincula a marca, o produto ou o serviço a uma imagem ecologicamente responsável.

A estratégia de marketing ambiental entende que uma pessoa que tenha consciência ecológica dará preferência a produtos e serviços que tenham sido criados respeitando o meio ambiente e a sociedade. Um serviço ou produto pode demonstrar ser ambientalmente responsável pela forma como é produzido, como é vendido ou embalado.

O marketing ambiental pode ser uma ferramenta extremamente poderosa para atrair novos clientes, porém, ao mesmo tempo em que cresce o número de consumidores conscientes, cresce também a desconfiança com relação a propostas pretensamente "verdes", mas que não passam de promessas vazias que tentam explorar de forma irresponsável este novo filão de mercado.

Portanto, cabe às empresas buscar executar sua estratégia de marketing ambiental de forma correta, sob pena de a marca da empresa sofrer danos muito sérios em sua credibilidade. O marketing verde vai muito além de meras frases de efeito publicitário. É necessário que as empresas realmente pratiquem a gestão comprometidas com a sustentabilidade. Neste caso, elas poderão atrair mais clientes e mais vendas.

GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A luz no fim do túnel não está tão distante. Junte bons profissionais a líderes bem intencionados e promova a gestão para a sustentabilidade.

O aumento da conscientização popular e empresarial sobre a eficiência e a qualidade dos produtos e serviços reforça a importância de práticas de gestão para a sustentabilidade como forma de agregar valor institucional à empresa ou instituição. A atuação dentro das organizações deve ser entendida como um círculo, onde não há princípio, meio e fim: todos – desde funcionários com responsabilidades mais simples até executivos – devem estar comprometidos com as suas práticas, pensamentos e ações. E este círculo virtuoso passa, por exemplo, pelo estímulo a conceitos socialmente responsáveis e pelo uso racional de água, energia, alimentos, papel, material de escritório, equipamentos eletroeletrônicos, matéria-prima etc.

Essa forma de gerir as empresas demanda líderes conscientes do impacto de suas decisões e capacitados para integrar a visão sistêmica e a responsabilidade social em suas empresas.

PARA SABER MAIS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001: SGA** (Sistema de Gestão Ambiental) – especificações para implantação e guia. Rio de Janeiro: ABNT, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14040**: Gestão Ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Princípios e estrutura, ABNT, São Paulo, Novembro 2001. 10p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 19011:** diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BOGO, Janice Mileni. **O sistema de gerenciamento ambiental segundo a ISO 14001 como inovação tecnológica na organização.** 1998. 153 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

FARIAS, Talden Queiroz. **Licenciamento ambiental e responsabilidade empresarial**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, IX, n. 30, jun 2006. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id= 171. Acesso em 19 out 2014.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Licenciamento Ambiental e as Micro e Pequenas Empresas: volume 1: dúvidas frequentes. 3ª edição. São Paulo: FIESP, 2008. Disponível em: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/cartilha-de-licenciamento-ambiental-e-as-micro-e-pequenas-empresas-volume-i-duvidas-frequentes-2008-3a-edicao/>. Acesso em 19 out 2014.

SEBRAE. **Metodologia Sebrae de Redução de Desperdício**: cinco menos que são mais. Brasília, DF: Sebrae, 2012. 92 p.

SOCIETY OF ENVIRONMENTAL TOXICOLOGY AND CHEMISTRY. **Guidelines for Life-Cycle Assessment:** A 'Code of Practice', SETAC, Brussels, 1993.

EXPEDIENTE

Sebrae Nacional

Presidente do Conselho Deliberativo: Robson Braga de Andrade
Diretor-Presidente: Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho
Diretora Técnica: Heloísa Regina Guimarães de Menezes
Diretor de Administração e Finanças: José Cláudio dos Santos

Unidade de Acesso à Inovação e Tecnologia do Sebrae Nacional

Gerente: Célio Cabral de Sousa Júnior
Técnico: Alexandre de Oliveira Ambrosini

Sebrae em Mato Grosso

Presidente do Conselho Deliberativo: Hermes Martins da Cunha
Diretor-Superintendente: José Guilherme Barbosa Ribeiro
Diretora Técnica: Leide Garcia Novaes Katayama
Diretora Administrativo Financeira: Eneida Maria de Oliveira

Centro Sebrae de Sustentabilidade

Gerente: Suênia Sousa
Equipe: Elton Menezes, Isabela Rios, Jéssica Ferrari, Nager Amui, Renata Taques e Rogério Sousa

2º EDIÇÃO, REVISTA E AMPLIADA

Redação:
Mônica Paula, Silvia Marcuzzo, Naná Prado, Sucena Shkrada Resk, Neuza Árbocz, Celso Bacarji e Dal Marcondes

Edição: Instituto Envolverde

Atualização / Revisão:
Spirale - Consultoria em Sustentabilidade. Catharina Cavalcante de Macedo; Débora Ikeda; James Hilton Reeberg, Juliana Dalboni Rocha
Revisão CSS. Isabela Rios e Jessica Ferrari

Diagramação e Revisão Ortográfica: TIS Propaganda

Gestão sustentável nas empresas / Sebrae –2.ed. - Cuiabá: Sebrae, 2015. 40p.:il. Color.

1. Sustentabilidade nos negócios; 2. Práticas sustentáveis; 3. Competitividade; 4. Pequenas empresas. I. Titulo

CDU: 502.131.1
ISBN: 978-85-7361-064-2

Copyright© Sebrae em Mato Grosso - Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização prévia do Centro Sebrae de Sustentabilidade

Esta cartilha compõe uma série de 08 volumes com temas fundamentais para você aprimorar seus conhecimentos sobre ações sustentáveis, gerar valor para a sua empresa e contribuir para o mundo a sua volta. Boa leitura!

Certificação Ambiental

Eficiência Energética

Gestão da Água

Gestão de Resíduos Sólidos

Licenciamento Ambiental

Produção e Consumo Responsáveis

Sustentabilidade

SEBRAE | Centro Sebrae de Sustentabilidade

www.sustentabilidade.sebrae.com.br